



FACULDADE
ViaSapiens
A IDENTIDADE DO CONHECIMENTO

**FACULDADE VIASAPIENS – FVS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

ROSA MARIA PROFIRO DO NASCIMENTO

**O IMPACTO DA FALTA DE CONTROLE DE ESTOQUE NO RAMO
LABORATORIAL**

TIANGUÁ
2024

ROSA MARIA PROFIRO DO NASCIMENTO

**O IMPACTO DA FALTA DE CONTROLE DE ESTOQUE NO RAMO
LABORATORIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Faculdade ViaSapiens, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^o Francisco Alves de Souza Neto, Me.

TIANGUÁ

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade ViaSapiens
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P962i Profiro do Nascimento, Rosa Maria.
O Impacto da falta de controle de estoque no ramo laboratorial : /
Rosa Maria Profiro do Nascimento - 2024.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade ViaSapiens,
Bacharelado em Administração, . 2024
Orientação: Me. Francisco Alves de Souza Neto
1. Gestão de estoque. 2. Riscos . 3. Gerenciamento . 4. Processos. I.
Titulo.

CDD 342.81



ROSA MARIA PROFIRO DO NASCIMENTO

O IMPACTO DA FALTA DE CONTROLE DE ESTOQUE NO RAMO LABORATORIAL

Artigo apresentado à Faculdade ViaSapiens, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 04 / 12 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA:

Francisco Alves de Souza Neto

Orientador: Prof^o Me. Francisco Alves de Souza Neto

Kássio Karol de Aguiar Alves

Membro: Prof^o. Esp. Kássio Karol de Aguiar Alves

Francisco Wilas V. de Araújo

Membro: Prof^o. Esp. Francisco Wilas Vieira de Araújo

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão a Deus, pois mesmo com todas as adversidades senti sua presença, seu amor e cuidado durante todo esse ciclo. Dedico essa pequena conquista ao meu pai, que não está aqui fisicamente, mas tenho certeza que está muito orgulhoso lá de cima, à minha mãe que nunca mediu esforços para apoiar meus sonhos, e a toda minha família, em especial minhas irmãs que sempre apoiaram e aplaudiram todas as minhas realizações.

Gratidão também a todas as minhas amigas que vivenciaram esse momento comigo em especial a Vanessa Cavalcante, que foi peça fundamental e deixou esse processo mais leve. E por fim, gratidão ao meu professor orientador, Francisco Alves de Souza Neto, por toda paciência e dedicação durante esses dois semestres decisivos de nossa carreira acadêmica.

RESUMO

A gestão de estoque é uma ferramenta na qual busca realizar o controle de entradas e saídas de insumos dentro de uma organização com o intuito de evitar perdas e suprir as demandas de seus clientes, sendo assim, esse estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da falta de gestão de estoque no ramo laboratorial, para isso, como meio de pesquisa foi realizada uma entrevista com colaboradores de diferentes setores em um laboratório clínico da cidade de Tianguá buscando entender como funciona e quais os métodos utilizados para gerir esse processo. Como resultado, foi possível observar que todos possuem uma noção básica da existência de sistemas, mas em sua maioria não sabem explicar sua execução e nem as consequências de possíveis falhas para seus setores de atuação. Portanto, concluiu-se que além de implementar, as organizações devem investir no conhecimento de seus colaboradores para que todos possam ter ciência dos custos e gerenciamento de cada material utilizado em suas rotinas, além de trabalhar a comunicação que é essencial em todo âmbito de trabalho, pois aumenta a produtividade e garante que os colaboradores realizem suas atividades de acordo com a política da empresa.

Palavras-chaves: Gestão de estoque. Riscos. Gerenciamento. Processos.

ABSTRACT

Inventory management is a tool that seeks to control inputs and outputs of inputs within an organization with the aim of avoiding losses and meeting the demands of its customers, therefore, this study has the general objective of analyzing the impact of lack of stock management in the laboratory sector, for this reason, as a means of research, an interview was carried out with employees from different sectors in a clinical laboratory in the city of Tianguá, seeking to understand how it works and what methods are used to manage this process. As a result, it was possible to observe that everyone has a basic notion of the existence of systems, but the majority do not know how to explain their execution or the consequences of possible failures for their sectors of activity. Therefore, it is concluded that in addition to implementing, organizations must invest in the knowledge of their employees so that everyone can be aware of the costs and management of each material used in their routines, in addition to working on communication, which is essential throughout the scope of work, as it increases productivity and ensures that employees carry out their activities in accordance with company policy.

Keywords: Inventory management. Risks. Management. Processes.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Identificação de gênero.....	15
GRÁFICO 2- Média de idade dos entrevistados.....	16
GRÁFICO 3- Habilitações acadêmicas.....	16

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Método PEPS(FIFO).....	11
TABELA 2- Segmentação na empresa.....	17
TABELA 3- Tempo de função.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Fifo ou Peps.....	10
2.2 Lifo ou Ueps.....	12
2.3 Curva ABC.....	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.1 Procedimento de coleta de dados.....	14
3.2 Procedimento de análise de dados.....	14
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	15
4.1 Perfil dos entrevistados.....	15
4.1.1 Gênero dos entrevistados.....	15
4.1.2 Idade dos entrevistados.....	16
4.1.3 Habilitações acadêmicas.....	16
4.1.4 Segmentação na empresa.....	17
4.1.5 Tempo de função.....	17
4.2 Nível de conhecimento de gestão sobre estoque dentro da empresa.....	18
4.3 Aplicabilidade na prática em cada setor.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE/ANEXO.....	23

1 INTRODUÇÃO

A gestão de estoque surgiu com o controle de alimentos na agricultura mesmo que de maneira informal, pois os povos antigos utilizavam essa técnica para sobrevivência, mas apenas em 1960, esse processo teve evolução com a criação do código de barras e foi ganhando espaço transformando-se no que é conhecido hoje. Segundo Chiavenato (2005, p.67) “O estoque constitui todo o sortimento de materiais que a empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos/serviços”. Sendo assim, pode-se inferir que essa ferramenta atualmente é bastante utilizada nas empresas com o intuito de gerir a matéria prima utilizada para a venda de produtos e prestação de serviços.

Para a gestão de laboratórios, o controle de estoque se direciona para a prevenção acerca da falta de insumos e técnicas são constantemente desenvolvidas para o acompanhamento desses armazenamentos. De acordo com Renata Guimaraes (2014) “O *LeanHealthcare*” tem como principal objetivo a utilização das ferramentas, já empregadas nas indústrias, em: hospitais, nos centros cirúrgicos, na burocracia hospitalar na gestão ampla do centro de saúde e em suas áreas de análise, com controle de estoque, incentivo aos colaboradores e disposição física, entre outros”. Pode-se afirmar que esse mecanismo pode ser utilizado em diversas áreas da empresa no ramo da saúde, pois garante que a instituição coordene seus processos garantindo o cumprimento de suas atividades.

Com o intuito de monitorar melhor esses produtos, é importante ainda, a adoção de sistemas gerenciais que ajude a controlar as entradas e saídas de insumos, além de gerir lotes e validades. A aplicabilidade de formulários nesse processo de acompanhamento também possibilita o rastreamento das movimentações e qualidade dos reagentes utilizados na realização dos exames, auxiliando na identificação de possíveis alterações de parâmetros.

Dessa forma, esse estudo tem por base a seguinte pergunta norteadora: Qual o impacto da falta de controle de estoque no ramo laboratorial? Logo, tem por objetivo, analisar a importância da gestão de estoque em Laboratórios de análises clínicas, que garante o armazenamento de forma adequada e segura para evitar perdas de insumos e excesso de suprimentos, além de garantir que o serviço final seja entregue.

Este estudo possui uma abordagem, sobre o sistema de gestão de estoque baseado em experiências no ramo de laboratórios de análises clínicas. Lima e Mito (2007) afirmam que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi essencial neste processo de elaboração. Inicialmente foi identificado a necessidade da ferramenta de gerenciamento pois, realiza o controle de custos bem como, o consumo desordenado de insumos. Esse estudo tem como embasamento artigos disponibilizados no Google acadêmico, SciELO Brasil, revistas, entre outros.

Para esse estudo foi realizada uma entrevista acerca da importância do controle de estoque com os gestores e colaboradores de um laboratório de Análises clínicas situado em Tianguá, e identificado a significância desse mecanismo para as instituições, o resultado obtido em sua maioria foi agradável para a instituição, mas com alguns pontos de melhoria dentro da empresa relacionada ao tema.

A gestão de estoque atualmente é a maior aliada no desenvolvimento das organizações, e em laboratórios de análises clínicas não é diferente. O controle de estoque é o coração da gestão de uma empresa, pois permite o equilíbrio entre oferta e demanda, evitando desperdícios e garantindo a satisfação dos clientes (PeterWenke, 2008). Contudo, o gerenciamento dessa ferramenta é um dos principais pilares, pois, é responsável por mapear as entradas e saídas dos materiais utilizados, além de garantir que o processo continue a rodar baseado em previsões futuras de demanda, considerando ainda a sazonalidade de cada período.

O panorama atual de laboratórios clínicos acreditados e certificados no Brasil filiado ao CEQ ainda é minoria, apesar dos benefícios que impactam diretamente nas fases que envolvem o funcionamento de um laboratório clínico (Pessoa e Rios, 2021). Hodiernamente, esse ramo conta também com certificadoras que atuam na fiscalização do seguimento dos processos, essas instituições estão cada vez mais presentes em laboratórios

o que transforma essa pesquisa em um meio para embasamento e direcionamento de como deve-se gerir os materiais e seus fornecedores para a prestação dos serviços.

Pode-se afirmar que o controle de estoque está diretamente ligado com a saúde financeira da empresa, o que o torna crucial. De acordo com estudos realizados por Araújo (2022) “o uso de sistema integrado facilita na distribuição de matérias minimizando a perda e tornando o ambiente mais acessível, organizado e seguro”.

Dito isso, é possível concluir que o uso dessa ferramenta é essencial no gerenciamento da matéria prima utilizada para entrega do serviço final, esse estudo visa comprovar a importância da implementação desse processo e contribuir para a identificação dos pontos de melhoria relacionados ao controle de estoque.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção será discorrido sobre o referencial empírico que serviu como base para essa pesquisa. Será abordada também de forma aprofundada conceitos sobre as ferramentas PEPS, UEPS e curva ABC, utilizadas na gestão de estoque.

2.1 Fifo ou Peps

Hausmann e Beuren (2006) descrevem que “A sigla PEPS é a abreviação de primeiro que entra primeiro a sair, em inglês FIFO, *first in, first out*. Adotando esse critério para avaliar seus estoques, a empresa sempre atribuirá aos materiais em estoque os custos mais recentes”. O modelo FIFO, Primeiro a entrar, primeiro a sair é uma forma de armazenar, organizar e utilizar o estoque de uma empresa de modo que garante a ordenação rotativa dos materiais.

Para Rodrigues (2015) A gestão de estoque é, portanto, a administração fundamental para atingir estes objetivos, já que a mesma monitora os níveis de insumos armazenados e define a reposição controlada dos materiais. O método definido por PEPS, seguindo essa linha de pensamento controla o processo de compras para que não haja excesso de materiais, e futuros desperdícios.

Conforme Ferreira (2014) apud Silva (2021), o caráter financeiro do critério PEPS ou no inglês FIFO, leva em consideração que as unidades mais antigas dos estoques, serão vendidas primeiramente, portanto, todos os valores investidos para a sua aquisição, no fim, irão influenciar no valor do Custo de Mercadoria Vendida (CMV). Sendo assim, os

insumos que primeiro são adquiridos e saem conforme sua chegada em estoque influenciam diretamente no preço de custo final.

Ballou (2005 p.271) destaca que o gerenciamento de estoques abrange vários problemas. Como não há maneira de gerenciá-los por meio de um único método, é preciso classificar os métodos em vários grupos principais. Por isso, a adoção deste método assim como de outras ferramentas destacadas diante desta pesquisa é essencial no processo para controle de estoque e prevenção de perdas.

Na tabela baseada no modelo de ficha Kardex, pode-se observar como funciona na prática em relação a valores quando alimentada, ela mostra a movimentação de acordo com as entradas e saídas, seu registro inicialmente é feito pelo seu custo. Utilizando valores, datas e quantidades da tabela realizada por Silva (2021) para melhor entendimento pode-se observar: Dia 01/04 foi realizada uma compra de 100 unidades a R\$10,00 reais, finalizadas no total de R\$1000,00 reais, dia 15/04 foi realizada uma compra de 150 unidades a R\$12,00 reais, totalizando R\$1800,00 reais, dia 16/04 foi realizada uma venda de 50 unidades e partindo do pressuposto de Primeiro a entrar é o primeiro a sair, o valor será de R\$10,00 reais, saindo por R\$500,00 reais (50x 10,00), dia 30/04 foi vendido 450 unidades, de acordo com a ficha de controle da tabela a seguir sobraram 50 unidades de R\$10,00, 150 unidades de R\$12,00 e 250 unidades de R\$15,00, com isso, é preciso baixar os custos, até que chegue nas 450 unidades vendidas ou saídas, após todos os registros, chega-se ao estoque final com 50 unidades de R\$15,00 de valor unitário, totalizando o valor de R\$750,00.

Tabela 1: Método PEPS(FIFO)

Data	Histórico	Entradas			Saídas			Saldos		
		Qtde.	Preço Unit.	Valor	Qtde.	Preço Unit.	Valor	Qtde.	Preço Unit.	Valor
01/04/2021	Compra	100	R\$ 10,00	R\$1.000,00				100	R\$ 10,00	R\$1.000,00
15/04/2021	Compra	150	R\$ 12,00	R\$1.800,00				150	R\$ 12,00	R\$1.800,00
								250		R\$2.800,00
16/04/2021	Venda				50	R\$ 10,00	R\$ 500,00	50	R\$ 10,00	R\$ 500,00
								150	R\$ 12,00	R\$1.800,00
								200		R\$2.300,00
20/04/2021	Compra	300	R\$ 15,00	R\$4.500,00				50	R\$ 10,00	R\$ 500,00
								150	R\$ 12,00	R\$1.800,00
								300	R\$ 15,00	R\$4.500,00
								500		R\$6.800,00
30/04/2021	Venda				50	R\$ 10,00	R\$ 500,00			
					150	R\$ 12,00	R\$1.800,00			
					250	R\$ 15,00	R\$3.750,00	50	R\$ 15,00	R\$ 750,00
					450		R\$6.050,00			
Totais				R\$7.300,00			R\$6.550,00			R\$ 750,00

Fonte: Silva (2021)

Lifo ou Ueps

O método UEPS, também conhecido como FIFO do inglês *Last In First*, tem seu modo de retirada do estoque diferente do PEPS, já que nesse modelo, o ultimo insumo a entrar em estoque é o primeiro a sair.

Segundo Marion (2009). Esse modo alcança o custo de reposição e responde a norma conservadora, todavia é visto como contrário a lei na legislação brasileira.

Para Carvalho (2016) a ferramenta UEPS não é vantajoso para empresas, pois neste modelo o último que entra é o primeiro que sai, assim, ocorreria muitas perdas de produtos. Os insumos utilizados devem sair conforme sua entrada inicial visto que, as matérias que chegam primeiro no estabelecimento em sua maioria possuem uma validade menor em relação aos que chegam depois.

Niyama (2010, p.65) afirma ainda que o UEPS não é aceito no Brasil, pois reduz o valor dos impostos a pagar influenciando na legislação fiscal. Dito isso, é correto afirmar que o valor dos produtos ofertados se aplicado essa metodologia seriam mais altos pois seriam vendidos a valores maiores do que os que foram comprados inicialmente sendo vantajoso para o comércio, mas desfavorecendo os consumidores.

Em laboratórios de análises clinicas considerando a validade dos insumos como um dos fatores mais importantes para a entrega do produto final, esse método é inviável.

2.2 Curva ABC

Segundo, Pinto (2002) Apud Palomino (2018) et.al. A Curva ABC foi fundamentada no teorema do economista Vilfredo Pareto, na Itália, no século XIX, onde trata-se da classificação estatística de materiais, considerando a importância dos materiais, baseada nas quantidades utilizadas e no seu valor. A Curva ABC, é uma ferramenta que classifica o item de maior importância ou impacto utilizando ainda o método de 80-20, também implementado por Pareto onde procura selecionar 20% de produtos que representam 80% do faturamento da organização.

Oliveira (2011). Afirma que essa metodologia ajuda na identificação da importância do material quanto ao seu retorno para a empresa. Sendo assim, pode-se afirmar que esse método é de suma importância dentro das organizações no controle de estoque.

Dias (1994). Reitera que a Curva ABC pode ser classificada em 3 classificações:

- Classe A: Insumo de valor mais alto que mesmo em pequena quantidade representa 80% do retorno.
- Classe B: Representa quantidade e valores significativos de nível médio e que também merecem atenção quanto a sua disponibilidade.
- Classe C: Pode representar até 50% da mercadoria total, porém o retorno é mais reduzido podendo chegar em 5% de retorno financeiro.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo possui uma visão qualitativa onde procura entender e descrever as práticas do controle de estoque em um laboratório de análises clínicas. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa adota uma abordagem interpretativa da realidade, o que implica que seus pesquisadores analisam os fenômenos em seus contextos naturais.

A pesquisa adotada para esse estudo é de caráter bibliográfica com base em artigos direcionados ao controle de estoque e sua importância diante a gestão do mesmo. Para (FONTANA, 2018, p. 66), é a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses. Direcionando assim, a melhor forma de estudo para o presente estudo.

Quanto ao tipo de pesquisa, define-se por descritiva onde descreve e caracteriza a gestão de estoques em laboratórios de análises clínicas, além de analisar variáveis como o controle de materiais, a rotatividade de itens e os custos associados.

Como descrito, foram apresentadas e analisadas algumas das principais ideias relacionadas à pesquisa qualitativa, com destaque para os fundamentos da pesquisa bibliográfica enquanto metodologia de investigação científica. Portanto, é possível afirmar de acordo com Silva, Saramago e Silva (2021), que a pesquisa bibliográfica se configura como uma metodologia fundamental para o pesquisador, pois permite compreender o estado atual do conhecimento sobre o tema a ser investigado.

3.1 Procedimento de Coleta de Dados

Referente a aplicação da pesquisa para elaboração e embasamento deste estudo, foi realizada uma entrevista aberta, presencialmente, acerca dos impactos da gestão de estoque em um laboratório de análises clínicas na cidade de Tianguá, com seis colaboradores de cargos diferentes para entender suas demandas e necessidades em relação a utilização de insumos para a entrega do produto final.

Os setores em questão são, gestão da qualidade, faturamento, recepção, gestão de recursos humanos, área técnica e sala de coleta, seus relatos tiveram por base de espaço temporal o período de experiência de cada um atuando em suas respectivas funções.

De acordo com Gil (2010), a coleta de dados é uma etapa fundamental da pesquisa, pois é nela que se obtêm as informações necessárias para a análise e para a construção das respostas aos objetivos da investigação. Seguindo esse ponto de vista, é possível destacar a importância da análise de dados para esse estudo, pois contribui para a obtenção de informações confiáveis e interpretação dos resultados de maneira consistente.

3.2 Procedimento de Análise dos Dados

Mediante os questionamentos descritos na entrevista com os colaboradores, foi possível elaborar tabelas e gráficos para avaliar seus conhecimentos acerca do tema e sua aplicabilidade aos seus respectivos setores.

Severino(2010), refere-se a análise de dados como o processo de examinar, limpar e modelar os dados com o objetivo de descobrir informações úteis, chegar a conclusões e apoiar a tomada de decisões. Neste contexto é possível afirmar que a análise dos dados deve

ser fidedigna e confiável para conservar a integridade das informações, visto que, o objetivo principal está diretamente ligado à sua relevância e aplicabilidade na sociedade.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

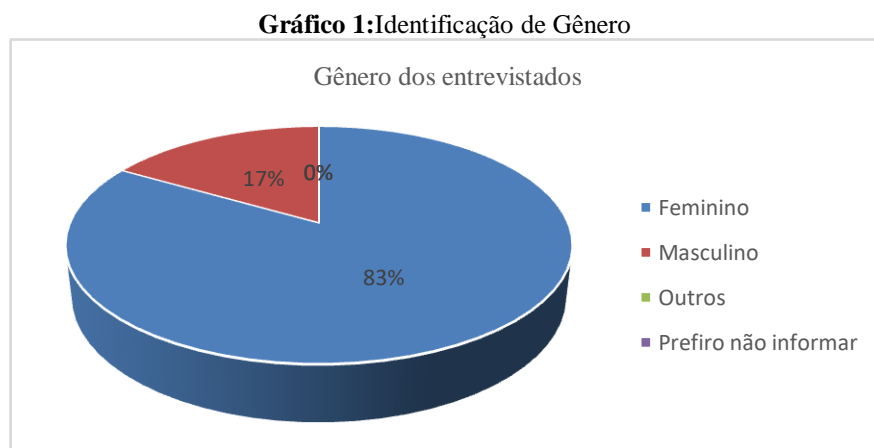
Os dados descritos abaixo foram coletados por meio de uma entrevista realizada com colaboradores de um laboratório de análises clínicas na cidade de Tianguá, e detalham a distribuição de gênero, idade e nível de escolaridade entre os participantes da pesquisa, além de verificar os níveis de conhecimento de cada um em relação ao tema impacto da falta de controle de estoque no ramo laboratorial como um todo, direcionado aos respectivos setores e áreas de atuação dos seis colaboradores.

4.1 Perfil dos entrevistados

Para traçar o perfil dos entrevistados e obter resultados precisos, foram realizados alguns questionamentos em relação ao seu nível de conhecimento dentro da organização.

4.1.1 Gênero dos entrevistados

De acordo com o levantamento de dados, foi possível observar que 83% dos entrevistados são mulheres o que corresponde a cinco pessoas, e apenas um indivíduo do sexo masculino participou da entrevista, representando 17% dos colaboradores entrevistados, como mostra o gráfico 1.

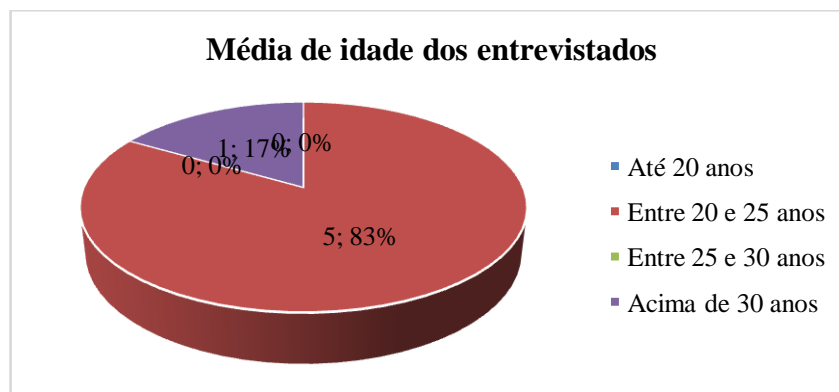


Fonte: Autoria Própria, 2024

4.1.2 Idade dos entrevistados

Em relação a idade dos entrevistados, pôde-se observar que a maioria possui entre 20 e 25 anos, representando 83%, o que corresponde à cinco pessoas e apenas um entrevistado possui acima de 30 anos, representando 17% da amostra analisada, como evidenciado no gráfico 2.

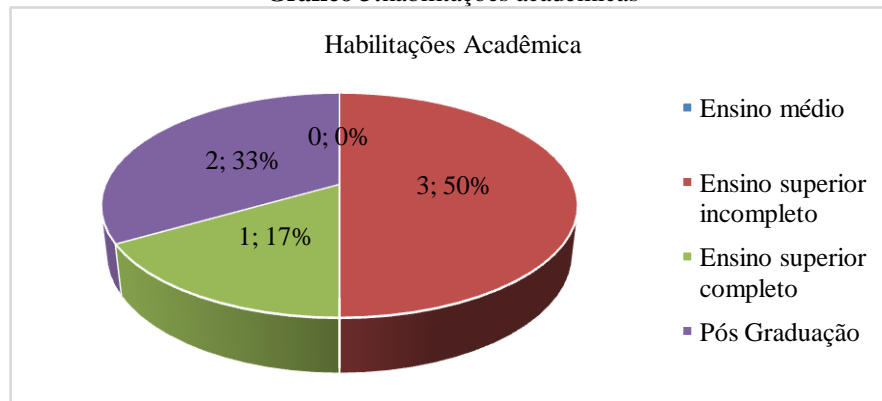
Gráfico 2: Média idade dos entrevistados



Fonte: Autoria Própria, 2024

4.1.3 Habilitações acadêmicas

Dentro do critério perfil do entrevistado foram analisadas também as habilitações acadêmicas de cada um, visando compreender melhor a influência de suas percepções de acordo com o nível educacional, constatou-se que 50%, no total de três pessoas, ainda estão cursando ensino superior, o que se caracteriza por ensino superior incompleto, um, representando 17% dos entrevistados possui ensino médio completo, e dois dos seis entrevistados, representando 33%, possuem pós-graduação em suas áreas de atuação como evidenciado no gráfico 3.

Gráfico 3: habilitações acadêmicas

Fonte: Autoria Própria, 2024

4.1.4 Segmentação na empresa

A segmentação de cada entrevistado dentro da instituição foi dividida de acordo com sua função. Para realizar o levantamento destes dados foram selecionados seis setores diferentes, com o intuito de analisar pontos de vista distintos, a fim de aprofundar a análise e identificar como funciona na prática cada setor, a Tabela abaixo representa a definição de cada cargo.

Tabela 2: Segmento na Empresa

Gestão da Qualidade	Diretora técnica	Aux. de Faturamento	Líder Sala de Coleta	Recursos Humanos	Recepcionista
1	1	1	1	1	1

Fonte: Autoria Própria, 2024

4.1.5 Tempo de função

De acordo com os dados fornecidos durante a entrevista, foi possível relacionar o tempo de função de cada colaborador com suas experiências dentro de seu setor de atuação, a gestora da qualidade possui cinco anos na organização, a diretora técnica, com quarenta e oito anos de empresa, é a entrevistada mais antiga, sendo também fundadora da instituição, três colaboradores, respectivamente Auxiliar de faturamento, líder de coleta e a representante de recursos humanos (RH) possuem dois anos, e a mais recente na empresa possui apenas um ano de experiência, como detalhado na tabela 3.

Tabela3: Tempo de função exercida na empresa

SETOR	Gestão da Qualidade	Diretora técnica	Aux. de Faturamento	Líder Sala de Coleta	Recursos Humanos	Recepcionista
TEMPO DE FUNÇÃO	5 Anos	48 anos	2 anos	2 anos	2 anos	1 ano

Fonte: autoria própria

4.2 Nível de conhecimento sobre a gestão de estoque na instituição

Durante a análise de dados foi possível observar que o conhecimento em relação aos impactos da falta de gestão de estoque em cada setor é reduzido à medida que a experiência na empresa é menor, neste primeiro momento foram realizadas quatro perguntas, a primeira foi, quais os principais desafios na gestão de estoque no ramo laboratorial e como afeta cada setor, para os entrevistados de gestão, como qualidade, faturamento e recursos humanos, a falta de insumos como papel a4, envelopes específicos e outros materiais de escritório são o que mais se aplicam a seus setores, visto que, ainda existem muitos processos manuais como envio de guias para planos de saúde de forma física no setor de faturamento, alguns formulários de acompanhamento no setor de qualidade e documentações que são disponibilizadas para os colaboradores relacionadas ao setor de RH. Para a recepção, mesmo afirmando um impacto negativo no setor, a colaboradora não soube descrever de que forma pode prejudicar a mesma, para os setores de coleta e área técnica, os entrevistados relataram que a consequência dessa má gestão é maior, pois pode resultar na parada de prestação de serviço por falta de insumos.

A segunda e terceira pergunta estão relacionadas ao processo de armazenagem de insumos e distribuição desde o recebimento de materiais/ matéria prima, até a entrega do produto final, os entrevistados dos setores de RH, recepção e faturamento relataram que os insumos em geral são armazenados no almoxarifado e disponibilizados quando necessário, com solicitação via sistema, para a gestão da qualidade, gestora técnica e representante da sala de coleta, esse processo de armazenagem é mais delicado, pois alguns materiais precisam de cuidados especiais, como monitoramento de temperaturas, o acompanhamento dessas condições são realizadas em conjunto, com a supervisão do setor de qualidade, setor de estoque e os setores que utilizam estes insumos, como sala de coleta e área técnica.

Relacionando ao processo de prevenção de perdas apenas três dos seis entrevistados conseguiram responder como funciona dentro da instituição, a diretora técnica,

auxiliar de faturamento e a gestora da qualidade, detalharam o procedimento realizado na distribuição de materiais dentro de cada setor, de acordo com sua necessidade e periodicidade definida juntamente com o setor de compras em alinhamento com a direção técnica e geral, além de seguirem os processos definidos no setor de qualidade, com acompanhamento realizado no sistema de estoque.

Para Stevenson (2001), a previsão de demanda é um grande aliado na redução de erros, pois permite a redução de desperdícios possibilitando uma melhor oferta de serviço ou produto. Neste sentido, aliar previsão de demanda com previsão de perdas ajuda ao laboratório como um todo em seu controle de estoque.

Seguindo na mesma linha de pensamento Stair e Reynolds (2002), afirmam que as informações têm seu valor mensurado de acordo com sua importância na organização. Analisando o contexto do questionário aplicado e do retorno de respostas, pode-se inferir que quanto maior o conhecimento repassado para a equipe sobre a importância do controle de insumos, melhor será a administração da matéria prima utilizada para a entrega do produto final.

4.3 Aplicabilidade na Prática em cada setor

Neste bloco, foram aplicados três questionamentos, o primeiro e o segundo consecutivamente foram, como os colaboradores previnem a falta de insumos em seus respectivos setores e quais as atitudes a serem tomadas caso falte, para o administrativo, como gestão da qualidade, recurso humanos e setor de faturamento, foi relatado que a falta de material relacionada a eles é de fácil reversão, não havendo um impacto muito grande, já para a sala de coleta, recepção e área técnica os entrevistados informaram que há uma paralização em toda sua rotina que depende da utilização desses materiais, causando assim, prejuízo ao cliente final. De modo, geral todos os seis participantes da entrevista entraram em consenso ao afirmar que seu local de trabalho possui uma cultura de verificar ao final da rotina tudo o que irão precisar para o dia seguinte, o que lhes ajudam a prevenir falta de insumos.

E por fim, questionados como funciona a acurácia de estoque relacionada ao seu setor os colaboradores da recepção, recursos humanos e faturamento relataram que esse processo não se aplica ao seu setor, já para a gestão da qualidade que realiza o acompanhamento de todos os departamentos, descreveu que essa acurácia é realizada a cada três meses com base nas informações registradas no sistema de estoque, este método de controle aplica-se também aos outros setores do laboratório, para o líder da sala de coleta e

gestora técnica além do acompanhamento geral realizado pelo setor de estoque há também um rastreamento interno, visto que, os materiais utilizados em seu âmbito de trabalho são mais sensíveis quanto a validades e estabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desse estudo, como descrito no tema proposto é analisar os impactos da falta de controle de estoque no ramo laboratorial, visando encontrar possíveis falhas que possam impactar diretamente em todos os processos, desde o operacional até o consumidor final, para isso foi realizado uma entrevista com base nas experiências de alguns colaboradores de um laboratório situado em Tianguá, com o intuito de identificar os principais pontos fortes e limitações em suas atividades.

Com base nos resultados obtidos, foi possível observar que aqueles funcionários com mais tempo de empresa, foram capazes de descrever melhor como funciona o processo de armazenagem e acompanhamento de estoque dentro da instituição, além de demonstrar maior bagagem de conhecimento sobre o assunto, foi evidenciado também que aqueles setores que mais são afetados por uma possível falta de insumos realizam um monitoramento mais rigoroso.

Dito isso, é válido mencionar que a utilização de um sistema de estoque existente no laboratório é fundamental para garantir a organização e eficiência na prestação de serviços, pois ele permite que os insumos estejam disponíveis quando necessário, além de garantir conformidade com as normas do laboratório.

Conclui-se, portanto, que é de extrema importância o aprimoramento de processos e capacitação da equipe, para que todos possam trabalhar em consonância com os objetivos da empresa. A comunicação entre os setores de estoque, compras, financeiro e operacional também é essencial já que controla o excesso, a falta ou desperdício de insumos, assim, esse estudo pode servir como base para pesquisas futuras, pois leva a novos questionamentos de como realizar esse processo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010. Acesso em 10 de maio 2024.
- ANTONIO, N. P., Fornazin, M., Araujo, R. M., Santos, R. P. (2020) “**Metodologia de Pesquisa - Estudo de Caso Interpretativo em Sistemas de Informação**”. In: J. M. David, P. M. Menezes, S. Ávila e Silva. (Org.). Tópicos em Sistemas de Informação: Minicursos SBSI 2019, SBC, pp. 53-79, doi: 10.5753/sbc.480.9.03.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de suprimentos/Logística empresarial** tradução Raul Rubenich. - 5. ed. - Porto Alegre: Bookman,2006. Acesso em: 18 de maio 2024.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- COSTA, I. C. S. R. da, Rodrigues, J. M., &Niyama, J. K. (2023). **Uma revisão das publicações sobre convergência contábil em periódicos brasileiros no período de 2000 a 2019**. *Revista De Contabilidade Do Mestrado Em Ciências Contábeis Da UERJ*, 27(1), 65–85. <https://doi.org/10.12979/rcmccuerj.v27i1.61244>
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I.O **planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.
- GARCIA, E. S.; DOS REIS, L.M.TV.; MACHADO, L.R; FERREIRA FILHO, V.J.M. **Gestão de estoques: otimizando a logística e a cadeia de suprimentos**.1 ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2006.
- Generoso, DanielJ.R., Ribeiro, F. S., Assis, C. F., &Santis, S. H. dá S. de. (2023). **Proposta de implementação do Fifo no estoque de bobinas de aço: No estudo de caso em uma empresa metalúrgica**. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(11), 2590–2611. Acesso em: 24 de maio 2024
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GREGÓRIO, Pedro Yhan Lima. SILVA, Bruno Henrique Gonçalves da. SANTOS, Osmildo Sobral dos. **Os Impactos das novas demandas Pós Pandemia, nos sistemas logísticos das organizações**. Fatec Mauá /SP - Brasil 10 e 11 de junho de 2022 ISSN 2357-9684.
- GUIMARÃES, RENATA. **Proposta de implementação de LeanHealthcare em um laboratório de hospital público**. 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de., MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial: Atualizado conforme Lei No. 11.638/2007 e MP No. 449/2008**.8.ed., São Paulo: Atlas, 2009.
- MAGALHÃES, Milena de Almeida. Et al. **A relevância da gestão de estoque nas empresas**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 11, Vol. 08, pp. 169-178. Novembro de 2022. ISSN: 2448-0959 História da Logística. Acesso em: 23 de maio 2024

OLIVEIRA, Carla Milanesi de. – **Curva ABC na Gestão de Estoque, III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano**, Lins-SP, outubro 2011. Acesso em 22 de maio 2024

OLIVEIRA, G., Saramago de Oliveira, G., & da Silva, M. M. (2021). **ESTUDO DE CASO ÚNICO: UMA ESTRATÉGIA DE PESQUISA**. *Revista Prisma*, 2(1), 78-90.

PINTO, C. V. **Organização e Gestão da Manutenção**. 2. ed. Lisboa: Edições Monitor, 2002.

PONTES, A.E.L. **Gestão de estoques: utilização das ferramentas curva abc e classificação xyz em uma farmácia hospitalar**. Trabalho de Conclusão de Curso, UFPB, 2013.

PUFF, J.; HAUSSMAN, D. C. S.; BEUREN, I. M. **Custos e formação do preço de venda em uma indústria de portas e janelas termo-acústicas**. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2. 22 a 24 ago. 2006. Blumenau. Anais eletrônicos. Blumenau: FURB, 2006.

RIOS, Fernanda Polonia. **Práticas de gestão de estoques em hospitais: um estudo de casos em unidades do Rio de Janeiro e de São Paulo**. Rio de Janeiro, 2011.

RODRIGUES, B. M. **Gestão de estoque: controle de reposição de itens de demanda independente, em uma indústria de equipamentos laboratoriais**. UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, 2015.

SANTOS, Dandara Lisiane Dourado dos; MOURA, Eunice; RAFAEL, Rita de Cássia Carvalho Mattos; ALBERTO, Carlos. **Gestão de Estoques: Estudo de Caso em um Laboratório de Análise Clínica na Cidade de São Luís - MA**. 2018. Acesso em 15 de março 2024.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico: pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Erick Cristiano Lima da. Et al. **Movimentação de estoques (PEPS e custo médio) e seus impactos financeiros e econômicos nas entidades comerciais**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 11, Vol. 05, pp. 124-144. Novembro de 2021. ISSN: 2448-0959. Acesso em: 18 de maio 2024.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L H. **A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos**. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83. 2021. Acesso em 10 de maio 2024.

STAIR, RALPH M.; REYNOLDS G.W.(colab.) **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Trad. Alexandre Melo de Oliveira. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

STEVERSON, W.J. (2001) **Estatística aplicada à administração**. Harbra, São Paulo.

WENKE, Peter. (2008). **Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos**. 2 ed. São Paulo: Atlas.

APÊNDICE

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

Nome da Instituição: _____

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. Gênero:
2. Idade:
3. Habilitações Acadêmicas:
4. Segmento na empresa:
5. Há quanto tempo exerce funções nesta instituição?

GESTÃO DE ESTOQUE

1. Como funciona o seu processo de armazenagem de insumos?
2. Quais são os principais desafios enfrentados na gestão de estoque no ramo laboratorial aplicando ao seu setor de atuação?
3. Quais são as etapas envolvidas no recebimento de insumos, desde a chegada do material até o armazenamento?
4. Quais as medidas adotadas dentro da sua organização para a prevenção de perdas?
5. Como você garante que não falte insumos ocasionando atraso em sua rotina?
6. Como você lida caso haja falta de insumos?
7. Como funciona o acompanhamento de validades e acurácia de seu estoque?